

## Desafios do enfermeiro no gerenciamento em centro de material e esterilização: revisão integrativa

Nurses' challenges in managing a material and sterilization center: integrative review

Desafíos de los enfermeros en la gestión de un centro de material y esterilización: revisión integradora

Maria Luiza Cioccarì<sup>2</sup>, Suzinara Beatriz Soares de Lima<sup>1</sup>, Marcella Gabrielle Betat<sup>1\*</sup>, Victório Martins Fogaça Neto<sup>3</sup>, Giovania Aparecida de Lima Holkem<sup>2</sup>, Adriana Brum Lourenço<sup>1</sup>, Karla Priscilla Paulino dos Santos<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os desafios do enfermeiro no gerenciamento do Centro de Materiais e Esterilização. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão integrativa de literatura, realizada de janeiro a julho de 2020, nas bases eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Scientific Electronic Library Online e PubMed. Os descritores utilizados foram: Enfermeiras e Enfermeiros, Esterilização e Gerenciamento. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos, tratam-se sobre dimensionamento de pessoal, atividades que competem aos enfermeiros, experiências e vivências dos profissionais no Centro de Materiais e Esterilização, educação e perfil dos trabalhadores, formação do Enfermeiro, organização do trabalho, visibilidade do setor, a percepção das unidades atendidas e a educação continuada. **Considerações finais:** Constatou-se a deficiência, durante a formação do profissional e também na educação continuada dos estudos relacionados ao Centro de Materiais e Esterilização. O enfermeiro através da educação continuada e conjunta às unidades consumidoras trará valorização e reconhecimento. Estudos mais aprofundados a respeito desse tema se fazem cada vez mais necessários. Para reduzirem a escassez de conhecimentos sobre a realidade do CME e conseqüentemente, do seu enfermeiro gestor.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e enfermeiros, Esterilização, Organização e administração, Almoxarifado central hospitalar, Revisão.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify challenges faced by nurses in managing the Material and Sterilization Center (CME). **Methods:** Integrative literature review, carried out from January to July 2020, in the electronic databases: Virtual Health Library, Higher Education Personnel Improvement Coordination, Scientific Electronic Library Online and PubMed. The descriptors used were: Nurses, Sterilization and Management. **Results:** 16 articles were selected, dealing with staff dimensioning, activities which are the responsibility of nurses, experiences and experiences of professionals at the Material and Sterilization Center, education and workers profile, nurses training, work organization, sector visibility, the perception of the units served and Further (continuing) Education. Final considerations: It was found a deficiency during the training of the professional and also at continuing education related to the Material and Sterilization Center. The nurse through continuing and joint education to consumer units will bring appreciation and recognition. More in-depth studies on this topic are increasingly necessary to reduce the scarcity of knowledge about the reality of the CME and, consequently, its nurse manager.

**Keywords:** Nurses, Sterilization, Organization and administration, Central supply hospital, Review.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS. \*E-mail: [marcella.betat@gmail.com](mailto:marcella.betat@gmail.com)

<sup>2</sup> Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Santa Maria - RS.

<sup>3</sup> Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta - RS.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los desafíos enfrentados por los enfermeros en la gestión del Centro de Materiales y Esterilización. **Métodos:** Se trata de una revisión integrada de literatura, realizada de enero a julio de 2020, por bases de datos electrónicos: Biblioteca Virtual en Salud, Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, Scientific Electronic Library Online y PubMed. Los descriptores utilizados fueron: Enfermeras y Enfermeros, Esterilización y Manejo. **Resultados:** fueron seleccionados 16 artículos, que versan sobre dimensionamiento del personal, actividades a cargo de los enfermeros, vivencias y vivencias de los profesionales en el Centro de Materiales y Esterilización, educación y perfil de los trabajadores, formación de los enfermeros, organización del trabajo, visibilidad del sector, la percepción de las unidades atendidas y educación continua. Consideraciones finales: La deficiencia se encontró durante la formación del profesional y también en la educación continua de los estudios relacionados con el Centro de Materiales y Esterilización. El enfermero a través de la educación continua y conjunta a las unidades consumidoras traerá aprecio y reconocimiento. Cada vez más se hacen necesarios estudios más profundos sobre este tema, reducir la escasez de conocimiento sobre la realidad del CME y, consecuentemente, de su enfermero gestor.

**Palabras clave:** Enfermeras y enfermeros, Esterilización, Organización y administración, Central de suministros en hospital, Revisión.

## INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade hospitalar, a qual se destina ao processamento de produtos para a saúde, dentre eles incluem-se processos de limpeza, preparo, esterilização, inspeção, embalagem, guarda e distribuição de materiais, para as diversas áreas consumidoras. Esse setor vem a ter um papel diferenciado das demais unidades, que compõem as estruturas hospitalares, pois, presta um atendimento indireto aos pacientes, sendo assim, considerada uma unidade de apoio aos serviços de assistência e diagnóstico (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA), 2012; OLIVEIRA SMK, et al., 2019; MONTANARI PDC, et al., 2020).

O enfermeiro do CME tem como objetivo principal realizar o gerenciamento do setor, sendo o responsável pelo planejamento e posterior, operacionalização de todo o fluxo que é decorrente do processamento de materiais. Além disso, vem a supervisionar as atividades da equipe de enfermagem atuante no setor, encontrando-se esse trabalho desenvolvido pelo enfermeiro no CME, no limiar das esferas assistencial e gerencial. Sua atuação garante a eficácia dos processos no CME, além de colaborar para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (HOYASHI CMT, et al., 2015; SANCHEZ ML, et al., 2018).

Nesse sentido, o papel dos enfermeiros como gerenciadores dos hospitais, bem como de suas unidades, é primordial e, pode se deparar com alguns obstáculos como em qualquer outra unidade de saúde (SASSANOVICZ, et al., 2020). Corroborando-se com a possibilidade, dos enfermeiros-gestores serem confrontados, diariamente, diante dos desafios que o cuidar exige.

O cuidado prestado pelos Enfermeiros do CME ocorre de forma indireta, com desafios diferentes dos apresentados pelas unidades de assistência e diagnóstico, além do papel administrador também, merece atenção e jogo de cintura para serem transpostos e solucionadas essas adversidades, para que o fluxo e a operacionalização do setor não sejam afetados, e consequentemente, caso isso ocorra venham a acarretar consequências em toda a instituição hospitalar em que se encontram (SOBECC, 2017; RIEGEL F, et al., 2019).

Apesar do conhecimento técnico e científico que o enfermeiro adquire durante sua formação acadêmica, que o capacitam para o papel de gestor, os desafios enfrentados durante o processo de gerenciamento podem levar a complicações e contaminações de materiais, e desencadear uma sucessão de problema no serviço de saúde (LIMA EMV, et al., 2020; PIRES FV, et al., 2016).

Assim, devido a essas questões e adversidades relacionadas ao Enfermeiro Gestor no CME, procurou-se, através desta revisão apontar os desafios e os possíveis caminhos para a solução de tais desafios. Desse modo, tem-se como objetivo do estudo foi identificar quais os desafios que se apresentam para o enfermeiro gestor do Centro de Materiais e Esterilização.

## MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, sobre os desafios enfrentados pelo enfermeiro no Gerenciamento do CME. O método foi escolhido por permitir gerar um conhecimento, apoiado em evidências científicas e para possibilitar o apontamento de possíveis lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas, referentes ao tema e em especial aos possíveis desafios existentes.

Na elaboração desta pesquisa, foram seguidas cinco etapas, sendo elas respectivamente: 1) elaboração do problema de pesquisa; 2) pesquisa na literatura disponível; 3) avaliação dos estudos encontrados para inclusão ou exclusão, 4) análise dos dados das pesquisas e 5) apresentação dos resultados.

Posteriormente, para a formulação do problema/pergunta utilizou-se a estratégia PICO: P (paciente/população = profissionais lotados no CME); I (intervenção/fenômeno de interesse = desafios do gerenciamento do CME); C (comparação = não se aplica à pesquisa); O (outcomes/desfecho), buscando evidências em pesquisas já realizadas e voltadas ao tema do trabalho gerencial do enfermeiro, os desafios que esse profissional pode enfrentar para gerir o CME e como superá-los. Com base na estratégia formulou-se a pergunta: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro gestor do CME para gerir a unidade?

Os termos utilizados na busca, foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), sendo incluídos como descritores/palavras-chave, os seguintes: Enfermeiras e Enfermeiros; Esterilização; Organização e Administração; Almoxarifado Central Hospitalar; Revisão. A pesquisa dos dados ocorreu entre janeiro e julho de 2020, e as bases eletrônicas escolhidas para realização da busca foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Essas bases de pesquisa foram escolhidas, pois apresentam resultados integrados com outras plataformas como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), entre outras. Sendo assim, as buscas foram feitas a partir dos descritores e suas combinações: Enfermeiras e Enfermeiros, Esterilização e Gerenciamento, e palavras-chave como Centro de materiais e esterilização.

Para aplicar a inclusão ou exclusão dos resultados encontrados, utilizou-se o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Como critérios de inclusão, foram considerados aqueles que estivessem disponíveis na íntegra, de forma gratuita e que apresentassem o viés do papel do enfermeiro no gerenciamento do CME, que foram publicados entre os anos de 2000 a 2020. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, os de ocorrência duplicada nas bases, bem como os trabalhos de pós-graduação (dissertações e teses).

Após a leitura dos títulos, descritores e resumos, excluíram-se também os que não referenciaram de alguma forma direta ou indireta, o problema de pesquisa: os desafios do gerenciamento do CME. Para a fase de interpretação dos resultados obtidos, os artigos foram agrupados conforme os seus objetivos, resultados e conclusões, seguindo um padrão de semelhança entre as pesquisas conduzidas.

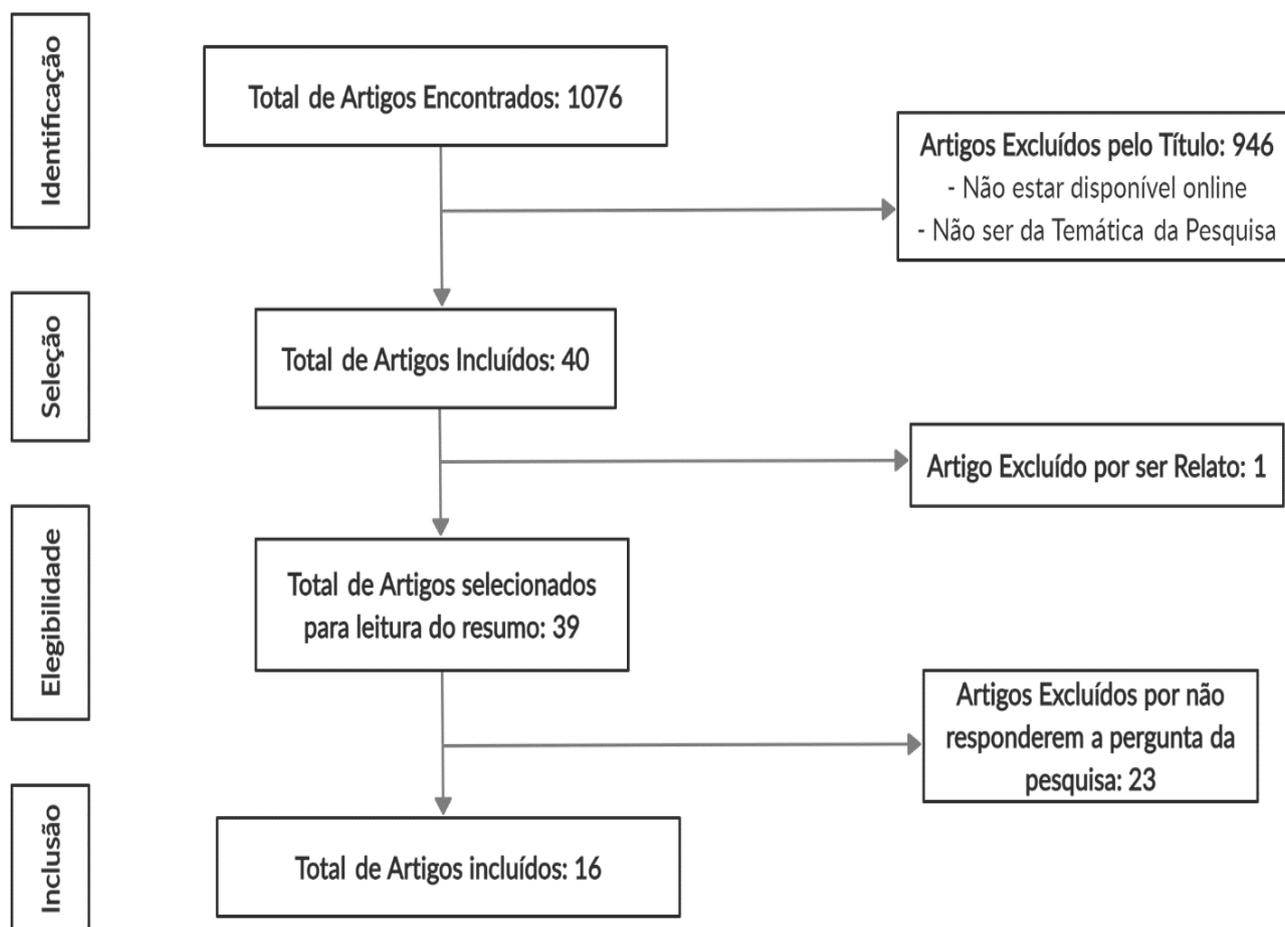
Foi utilizada uma abordagem seletiva para extração dos dados, e após foram organizados na forma de quadro, contendo: título, ano de publicação, tipo de estudo e resultados, dos quais foram posteriormente, extraídos os resultados e conclusões mais relevantes dos estudos para compilação dos achados de acordo com a questão de pesquisa.

## RESULTADOS

Foram selecionados os artigos que deveriam ser lidos na íntegra para avaliação dos que melhor iriam contribuir para responder à questão de pesquisa.

As primeiras buscas apresentaram um total de 1.076 trabalhos, desses: 134 na Scielo, 108 na BVS, 742 no portal de Periódicos da CAPES e 92 no PubMed. Assim, diante da amostra de 1076 artigos, após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se uma amostra de 16 artigos selecionados para a amostra de revisão, para compor o corpus da presente pesquisa, conforme a **Figura 1**.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.



**Fonte:** Cioccarri ML, et al., 2022.

Dos artigos selecionados para análise, seis foram encontrados no site da SciELO, seis no site da BVS, três artigos no site da CAPES e um artigo foi encontrado no site PubMed. Nesses, foram encontradas publicações pertinentes à temática abordada, desafios enfrentados pelo Enfermeiro no gerenciamento do CME, que variavam dos anos 2004 até 2019.

O **Quadro 1** traz uma síntese dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura, contendo: o título do artigo, nome dos autores, ano de publicação do artigo, tipo de estudo e os principais resultados dos estudos, que se relacionam aos desafios que os enfermeiros gestores enfrentam no gerenciamento do Centro de Materiais e Esterilização.

**Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados**

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO/PRINCIPAIS RESULTADOS
Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças	MAGALHÃES AMM, et al. (2009)	Estudo ensaístico e teórico. Destaca-se a fundamental importância das lideranças de enfermagem na busca de soluções e novos modelos de gestão que respondam às dificuldades de alocação de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, assegurando um processo de atendimento baseado nas melhores práticas e que garanta a segurança dos pacientes.
Centro de material e esterilização: estudo do tempo efetivo de trabalho para dimensionamento de pessoal	NEIS MEB, et al. (2012)	Estudo Descritivo de abordagem quantitativa. Os resultados apontaram que o tempo efetivo de trabalho do pessoal de enfermagem do CME, foi de 81,20%, considerado excelente, confirmando o preconizado pela literatura, adotando a classificação de Gaidzinski que aponta 85,0%.
Dimensionamento de pessoal no centro de material e esterilização de um hospital universitário	MARTINS JF, et al. (2019)	Estudo Exploratório, descritivo e quantitativo. Apenas uma das 15 atividades descritas não era realizada no setor; as mais realizadas, que apresentaram maior carga de trabalho e requeriam maior número de pessoal foram a recepção de materiais contaminados e a organização e distribuição do material esterilizado; as áreas que requeriam maior quantitativo de funcionários foram o preparo de materiais e o expurgo.
Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares	GIL RF, et al. (2013)	Estudo descritivo e transversal. Os resultados evidenciam, em relação ao perfil dos respondentes, faixa etária entre 21 e 30 anos e com especialização na área de Centro de Material e Esterilização (33,4%). Das 25 atividades relacionadas, 15 atividades apresentam frequência de realização diária, nove atividades, realização mensal e 14 atividades aparecem como nunca sendo realizadas.
Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais	BUGS TV, et al. (2017)	Estudo descritivo de natureza quantitativa e qualitativa. Foram entrevistados 16 profissionais de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) atuantes no setor. Receberam treinamento ao entrar na CME (50%) e foram capacitados nos últimos dois anos (56%). Quanto aos temas que necessitavam de aperfeiçoamento, citam-se: montagem de caixa cirúrgica; limpeza, esterilização, uso de EPIs, entre outros. Os profissionais enfatizaram a sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos e materiais, falta de valorização pela instituição, entre outros.
Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela Enfermagem	BARTOLOMEI SRT, et al. (2006)	Estudo estratégico. Sob a prática tradicional e dominante do enfermeiro, voltada tanto para o cuidado do ambiente (cuidado indireto) quanto do paciente (cuidado direto), o trabalho na CME se situaria na primeira situação. É, portanto, e sempre cuidado indireto.
Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados.	PEZZI MCS, et al. (2010)	Estudo qualitativo. Baseadas nos dados coletados e realidades de cada CME encontram cinco categorias, além do fenômeno central. O processo de atuação básica dos enfermeiros está atrelado à experiência na gerência de pessoal, conhecimento do processo de trabalho e ciência de suas realidades.
Formação do Enfermeiro para atuar na Central de Esterilização	LUCON SMR, et al. (2017)	Estudo descritivo, com ênfase em fenômenos e com abordagem qualitativa. Foram identificadas duas categorias temáticas: a formação do enfermeiro pautada no modelo tecnicista e a perspectiva da formação generalista. Constatou-se que o mundo do trabalho e a formação estão entrelaçados, sendo que a graduação contribui para o desenvolvimento de profissionais competentes e éticos, considerando as suas realidades nos processos de formação.

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO/PRINCIPAIS RESULTADOS
Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização	BITTENCOURT VLL, et al. (2015)	Estudo qualitativo. O profissional consciente dos riscos aos quais está exposto permanece atento ao seu trabalho, realiza-o de forma segura, protege a si e àqueles relacionados na prática assistencial e intervém nas situações que possam causar consequências às pessoas, artigos ou meio ambiente.
Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização	LIMA MDP, et al. (2018)	Estudo exploratório quantitativo. Quanto aos riscos ergonômicos constatados, foram prevalentes as posturas forçadas na realização de atividades 64 (90%); quanto aos físicos, ruídos muito fortes ou perturbadores da execução do trabalho 66 (93%) e temperatura inapropriada 60 (85%); nos riscos químicos evidenciaram-se gases e aerossóis 46 (65%) e, entre os riscos biológicos, 67 (95%) relataram vulnerabilidade à infecção.
O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de Enfermagem	COSTA CCP, et al. (2015)	Estudo qualitativo descritivo. Durante as atividades laborais, os trabalhadores estão expostos a riscos e agravos relacionados a fatores ergonômicos, biológicos, entre outros, e apontam que a repetitividade das tarefas pode acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores.
Os fatores psicossociais no trabalho e estresse entre os profissionais de enfermagem de uma Central de Materiais Esterilizados	GUISSI PC, et al. (2019)	Estudo quantitativo de amostra não probabilística. Identificou-se predominância de mulheres (92%), com idade média de 45 anos. Constatou-se desequilíbrio no ERI em 16% dos participantes. Condições de trabalho, equipamentos e materiais, relacionamentos entre colegas e suporte da gestão foram elencados como fatores de satisfação e insatisfação no trabalho. A falta de reconhecimento do trabalho pelos colegas de outros setores foi apontada como principal fator de insatisfação e estresse.
Ser trabalhador de enfermagem da Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica	LOPES DFM, et al. (2007)	Estudo qualitativo fenomenológico. Novas perspectivas e esperanças surgem objetivando fazer com que os trabalhadores que atuam na UCM sejam mais bem compreendidos, valorizados e respeitados em seu ambiente de trabalho.
Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada	SOUZA MCB, et al. (2004)	Estudo descritivo e exploratório. Verificou-se que 31,2% dos entrevistados (um enfermeiro e dezenove funcionários) participaram de EC; 64,5% dos funcionários não foram motivados a participar. A EC é do tipo teórico-prática com supervisão direta e de caráter opcional; a avaliação é realizada por meio da observação e análise do desempenho do funcionário, sem um instrumento formal. Observou-se, ainda, a necessidade de um efetivo serviço de EC com programas estruturados.
O enfermeiro na Central de Material e Esterilização: uma visão das unidades consumidoras	SILVA AC, et al. (2008)	Os enfermeiros das unidades consumidoras revelaram estar pouco familiarizados com o papel técnico do enfermeiro na Central de Material e Esterilização, devido à lacuna na formação profissional dos enfermeiros acerca dos conteúdos teóricos relacionados a esta área. Contudo, apontam esse trabalho como essencial para a segurança e a qualidade na assistência prestada aos clientes.
Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do Enfermeiro na central de material e esterilização	SANCHEZ ML, et al. (2018)	Estudo exploratório descritivo. Destacaram-se a troca de vivência entre os enfermeiros da Central de Material e Esterilização e os enfermeiros de outras unidades; seleção dos trabalhadores, a partir de critérios necessários para a atuação no local e Serviço de Educação Permanente, com temáticas voltadas ao setor. Estas estratégias suscitaram mudanças no modo de perceber uma área da enfermagem, ainda pouco visível, apesar de tão essencial para as atividades realizadas no hospital.

Fonte: Cioccarri ML, et al., 2022.

Ao analisar o âmago dos conteúdos dos artigos selecionados, foi possível verificar que existem algumas características que se assemelham em alguns dos artigos, podendo classificá-los sendo: 4 referentes ao dimensionamento de pessoal no CME; 3 abordam as atividades que competem aos enfermeiros; 3 tratam das experiências e vivências dos profissionais que são lotados no CME; 2 artigos buscam compreender como as unidades assistenciais percebem o CME e outro que aborda a educação continuada; 1 aborda o perfil dos trabalhadores do CME; 1 trata da formação do enfermeiro do CME; 1 aborda a organização do trabalho no CME e as motivações para a invisibilidade do setor.

Ainda assim, mesmo em linhas tão diferentes, mas dentro do mesmo tema, eles se entrelaçam, vindo a corroborar no que diz respeito à valorização do profissional lotado no CME, colocando em evidência sobre o desconhecimento do trabalho desempenhado pelo Enfermeiro nessa unidade, uma vez que o setor é em alguns casos, desprezado pelas unidades por ele atendidas, por não realizar um atendimento direto ao paciente.

## DISCUSSÃO

O gerenciamento do CME é feito, em geral, por enfermeiros que tenham formação específica para atuação na área. Porém o que se percebe, em diversos estudos, é que a graduação vem sendo relapsa na formação voltada ao setor. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) é possível perceber currículos fragmentados e que não unem teoria e prática, o que se torna um desafio para quem deseja atuar na área. Em poucas instituições há cadeiras específicas para abordar o CME. O caminho mais comum é a pós-graduação para a formação do gestor da unidade (SOBECC, 2017; RIEGEL F, et al., 2019; BUGS, et al., 2017; BARTOLOMEI, et al., 2006; LUCON, et al., 2017; BITTENCOURT, et al., 2015; LOPES, et al., 2007; SANCHEZ, et al., 2018).

Além da deficiência na formação superior, para atuação no CME, outro desafio encontrado é como dimensionar o quantitativo ideal de recursos humanos dentro do setor. Diversos estudos buscam soluções, mas nenhum deles traz aquela que seria definitiva (SASSANOVICZ, et al., 2020; MAGALHÃES, et al., 2009; NEIS, et al., 2012; MARTINS, et al., 2019).

Abordagens que levam em conta a carga de trabalho, as atividades e sua frequência ou mesmo o tempo de trabalho efetivo realizado, deixam de fora um quantitativo importante nas suas equações: as pessoas. O CME não é apenas feito de máquinas, processos ou atividades, é feito de seres humanos. A equação que não toma como fator o ser humano atuante, não pode ser levada a cabo para o dimensionamento de recursos humanos. Os estudos apontam que há distinção entre as tarefas executadas, a carga de trabalho exigida e tempo, mas que os quantitativos alocados em cada tarefa eram, teoricamente, iguais, não levando em conta a necessidade real de pessoas em cada uma das áreas de trabalho, embora num contexto geral o número de funcionário estivesse adequado à demanda (MARTINS, et al., 2019).

Esse desafio de compreender as nuances de cada área e dos alocados no setor é parte do trabalho do enfermeiro gestor. É preciso conhecer, valorizar e encontrar formas de unir um grupo tão distinto de pessoas e torná-las um grupo homogêneo no seu fazer é um desafio diário, afinal, o bom funcionamento da unidade, garante artigos seguros para as unidades de assistência (SASSANOVICZ, et al., 2020; MAGALHÃES, et al., 2009; NEIS, et al., 2012; MARTINS, et al., 2019; GIL RF, et al., 2013; BUGS, et al., 2017; BARTOLOMEI, et al., 2006; PEZZI, et al., 2010;).

Essa valorização mencionada pelos funcionários do CME perpassa, até mesmo, pelas questões ergonômicas que o trabalho envolve. Em alguns dos estudos, encontram-se relatos de locais inadequados, com altas temperaturas e excesso de ruídos, cargas pesadas, estações pouco ergonômicas e um trabalho que exige posições desconfortáveis e movimentos repetitivos (PEZZI, et al., 2010; BITTENCOURT, et al., 2015; LIMA, et al., 2018; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; SANCHEZ, et al., 2018).

Por muitas vezes estar fora dos olhos das outras unidades e do público, o CME é esquecido e negligenciado no sentido de prover um ambiente condizente com as funções ali desempenhadas e com programas que visem a prevenção de acidentes e lesões (SANCINETTI, 2007).

Outro desafio que se apresenta ao enfermeiro, o cuidar dos ali lotados no sentido de promover um ambiente seguro e livre de riscos, não somente físicos, químicos ou biológicos, mas dos ergonômicos que estão relacionados à organização do fluxo de trabalho, mobiliários, equipamentos e a carga de trabalho (pesos a serem levantados, movimentos repetitivos etc), bem como os riscos psicossociais e que só pode ser transposto com a adoção de medidas conjuntas com a direção das instituições (SANCINETTI, 2007; PEZZI, et al., 2010; BITTENCOURT, et al., 2015; LIMA, et al., 2018; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007).

Os estudos apontam que os trabalhadores do CME não consideram o seu trabalho valorizado ou mesmo compreendido pelos que não trabalham no setor. Sob esse ângulo, também se percebe que tal desprezo e desvalorização é em grande parte decorrente e gerado em função do cuidado indireto prestado. Alguns dos artigos recomendam mais estudos a respeito do cuidado prestado pelo CME e a atuação do Enfermeiro como gerenciador e mediador entre o setor e as unidades atendidas (BUGS, et al., 2017; PEZZI, et al., 2010; BITTENCOURT, et al., 2015; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007; SILVA, et al., 2008; SANCHEZ, et al., 2018).

É trazido à tona também, toda a invisibilidade perante as outras unidades dentro da mesma instituição, pois essas realizam um cuidado de forma mais direta, já o CME e seus profissionais são responsáveis por um cuidado indireto. Assim, possibilitando a falta de compreensão do trabalho diversidade que é desenvolvido ali e a não participação dos Enfermeiros, na seleção dos funcionários, além das lacunas educacionais existentes na formação do profissional atuante no CME, como por exemplo, a falta de especialização nesse setor. Outro ponto referente a isso e relevante são as dificuldades de planejamento de quantitativos, assim como a falta de efetivo e de equipamentos, o que vem a acarretar consequências diretas e indiretas na operacionalização e execução dos serviços e cuidados prestados pela instituição em que se encontram (SILVA, et al., 2008; SANCHEZ ML, et al).

A constante necessidade de atualização, para lidar com novos equipamentos, tecnologias e técnicas de esterilização, demonstram-se mais um desafio, que é o da educação permanente e contínua que se faz necessária e fica a cargo do Enfermeiro atende-la. Porém, a grande rotatividade ali vivenciada impede que seja uma educação progressiva (GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007). Os gestores dos hospitais precisam olhar com mais atenção e selecionar de maneira bastante criteriosa os que ali são lotados (COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007).

Compreende-se que não se trata de uma unidade de “depósito” de funcionários problema, mas uma unidade que reúne seres humanos com uma das tarefas mais importantes do serviço de saúde: a prevenção de infecções. Uma das saídas para transpor esse desafio, além da seleção criteriosa, seria a promoção de visitas ou estágios dos enfermeiros de outras unidades dentro do CME, para que pudessem compreender a dimensão e o fluxo do trabalho ali desempenhado (COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007; SOUZA, et al., 2004; SILVA, et al., 2008; SANCHEZ, et al., 2018).

Atualmente, o cuidado para a saúde vai além daquele prestado de forma direta ou indireta. Ele precisa ser voltado ao todo da instituição: para aqueles que prestam e para os que recebem. A Educação Permanente (EP) pode ser uma saída para os diversos desafios que se apresentam ao enfermeiro gestor do CME. Porém além da EP, alguns estudos propõem a necessidade de uma Educação Permanente, Contínua E Conjunta (EPCC). Ao manter sua equipe motivada, atualizada, valorizada e visível aos outros setores e aos clientes, diminuem-se os riscos aos quais todos estariam expostos. Ou seja, ao usar a EPCC como forma de expor o setor e sua importância, o enfermeiro transpõe uma série de desafios que são diários em seu trabalho (BUGS, et al., 2017; BARTOLOMEI, et al., 2006; GUISSI PC, et al., 2019; SOUZA, et al., 2004; SANCHEZ, et al., 2018).

O CME é um setor que atua no cuidado indireto. A compreensão da importância, por parte dos clientes dos serviços do setor, é mais um obstáculo na longa estrada que ainda deve ser percorrida para que as atividades desempenhadas sejam vistas com o devido valor. Afinal, como exposto anteriormente, a unidade é feita de pessoas e sua valorização e visibilidade por parte dos outros setores é importante para que o trabalho desempenhado traga satisfação (BARTOLOMEI, et al., 2006; PEZZI, et al., 2010; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; SILVA, et al., 2008; SANCHEZ, et al., 2018).

Embora a satisfação seja um elemento importante para transpor os desafios que se apresentam ao enfermeiro e às atividades do CME, os colaboradores que estão atuando no setor, muitas vezes, não escolheram estar ali. Ainda nos dias atuais, a lógica de atuação no CME não segue uma preferência do funcionário ou sua aptidão para as funções que precisam ser desempenhadas. O que se observa é que o CME se tornou um local para onde foram remanejados aqueles que apresentaram algum tipo de limitação, desde físicas, até psicológicas e sociais (PEZZI, et al., 2010; LIMA, et al., 2018; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007; SOUZA, et al., 2004; SILVA, et al., 2008; SANCHEZ, et al., 2018).

Esse tipo de desafio, que se apresenta ao enfermeiro, ao gerenciar os recursos humanos de que dispõe, como por exemplo, motivar o profissional que se encontra desmotivado, por atuar nesse setor, e muitas vezes não, se não, na maioria, não ser reconhecido com a devida importância e por isso ver também a ser subvalorizado. Buscando-se um caminho que leve à motivação, precisamos perpassar pela atuação do Enfermeiro e gerir o trabalho em equipe, valorizar o funcionário ali lotado e manter uma EPCC (PEZZI, et al., 2010; LIMA, et al., 2018; COSTA, et al., 2015; GUISSI PC, et al., 2019; LOPES, et al., 2007; SOUZA, et al., 2004; SILVA, et al., 2008; SANCHEZ, et al., 2018).

Pode-se identificar como obstáculos/desafio para os enfermeiros gestores do CME a falta de materiais; equipamentos estragados e/ou com mau funcionamento; funcionários descontentes e/ou com limitações; quadro funcional reduzido, absenteísmo, falta de preparo nos cursos técnicos e superiores para atuação na área e a falta de entendimento das unidades, que são atendidas pelo CME, da importância do trabalho ali desenvolvido. O estudo apresentou como limitação à restrição das bases de dados e a escassez de estudos sobre os desafios enfrentados pelo Enfermeiro gestor do CME, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre o tema (SANCHEZ ML, et al., 2018; LIMA EMV, et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, foi possível identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro gestor do CME como: colaboradores que não escolheram estar no setor; a formação deficitária, em nível de graduação, a invisibilidade por parte das unidades usuárias; a falta de educação permanente e o sentimento de desvalorização que permeia a atividade ali desenvolvida. Assim, O enfermeiro responsável pela gerência do setor deve manter-se atualizado, continuamente, capacitando a equipe, gerindo proativamente e conscientizando as unidades usuárias do trabalho desenvolvido através da Educação Permanente, Contínua e Conjunta. Espera-se com esse estudo ajudar o enfermeiro do CME a identificar obstáculos que podem dificultar sua atuação e comprometer a eficiência do setor.

---

## REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RDC nº15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde dá outras providências. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2012; seção 3, art. 4.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Práticas Recomendadas. Rev SOBECC, 2017; 28p.
3. BARTOLOMEI SRT, et al. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. Rev. Esc. Enferm., USP. 2006; 40(3): 412-417.
4. BITTENCOURT VLL, et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um Centro de Material e Esterilização. Rev Min Enferm. 2015; Out/Dez; 19(4): 864-870.
5. BUGS TV, et al. Perfil da equipe de Enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. Rev Min Enferm., 2017; 21:e-996.
6. COSTA CCP, et al. Working at central supply and sterilization: health implications for nursing workers. Rev Enferm UERJ, 2015; 23(4), 533-539.
7. GIL RF, et al. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. Texto & contexto enferm., 2013; 22(4): 927-934.
8. GUISSI PC, et al. Psychosocial factors at work and stress among the nursing staff of a central sterile services department. Rev Bras Med Trab., 2019; 17(4): 499-505.

9. HOYASHI CMT, et al. Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas. *Revista Práxis*, 2015; 7(4): 1-11.
10. LIMA EMV, et al. Ações do enfermeiro no gerenciamento do centro de material e esterilização: uma revisão de literatura. *Braz. J. of Develop.*, 2020; 6(12): 4053-104063.
11. LIMA MDP, et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. *Rev Cuid.*, 2018; 9(3): 2361-2368.
12. LOPES DFM, et al. Ser trabalhador de enfermagem da Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica. *Rev Esc Enferm USP*, 2007; 41(4): 675-682.
13. LUCON SMR, et al. Formação do Enfermeiro para atuar na Central de Esterilização. *Rev SOBECC*, 2017; 22(2): 90-97.
14. MAGALHÃES AMM, et al. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. *Rev Bras Enferm.*, 2009; 62(4): 608-12.
15. MARTINS JF, et al. Staff sizing in the material and sterilization center of a university hospital. *Rev Esc Enferm USP*, 2019; 53: e03496.
16. MONTANARI PDC, et al. Esterilização e medidas de biossegurança: Em Centros de Materiais e Esterilização e outros estabelecimentos. 1ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020; 38-39p.
17. NEIS MEB, et al. Centro de material e esterilização: estudo do tempo efetivo de trabalho para dimensionamento de pessoal. *Rev Eletr Enf.*, 2012; 13(3): 422-30.
18. OLIVEIRA SMK, et al. Centro Cirúrgico e CME. 1ª ed. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2019; 15 p.
19. PEZZI MCS, et al. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. *Rev Bras Enferm.*, 2010; 63(3): 391-396.
20. PIRES FV, et al. Momentos para higienizar as mãos em Centro de Material e Esterilização. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(3): 546-551.
21. RIEGEL F, et al. Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização para Enfermagem. 1ª ed. Porto Alegre. Editora: Moriá, 2019; 281 p.
22. SANCHEZ ML, et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. *Texto & contexto enferm.*, 2018; 27(1): e6530015.
23. SANCHEZ ML, et al. Strategies that contribute to nurses' work exposure in the material and sterilization central. *Texto Contexto Enferm.*, 2018; 27(1): e6530019.
24. SANCINETTI TR. Parâmetros de produtividade de um centro de material e esterilização. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 2007; 41(2): 264-70.
25. SASSANOVICZ R, et al. A importância do setor da central de materiais e esterilização no âmbito hospitalar e a atuação do profissional enfermeiro neste ambiente. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Xanxerê*, 2020; 5: e26533.
26. SILVA A. Organização do trabalho na Unidade Centro de Material. *Rev Esc Enferm USP*. 1998; 32(2): 169-78.
27. SILVA AC, et al. O enfermeiro na Central de Material e Esterilização: uma visão das unidades consumidoras. *Rev Enferm UERJ*, 2008; 16(3): 377-381.
28. SOUZA MCB, et al. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. *Rev latino-am.Enferm.*, 2004; 12(5): 767-774.